

A TÁTICA DOS BLINDADOS NO NORTE DA ÁFRICA

Traduzido do "THE CALVAKY JOURNAL"

A GUERRA DE TANQUES no Deserto Ocidental, que se estendeu desde o Delta do Nilo, através da Líbia, até Trípoli, se divide em três fases.

Durante essas fases, a tática empregada pelo Exército Britânico sofreu modificações, de acordo com o desenvolvimento e transformação do equipamento e da tática do inimigo.

PRIMEIRA FASE — TANQUES CONTRA INFANTARIA

Dezembro de 1940 — Março de 1941

Quando o General WAVELL atacou o exército italiano sob o Comando do Marechal GRAZIANI, a 9 de Dezembro de 1940, tinha um punhado de tanques, tipo Cruzador Britânico, antiquados e um novo tanque de infantaria, chamado "Matilde", veículo lento pesadamente blindado e armado de um canhão de 2 libras.

Os tanques italianos, julgados pelo padrão moderno, eram pobremente equipados e pessimamente manejados.

O novo tanque britânico "Matilde", era realmente o fator decisivo da campanha, porque os italianos não possuíam canhões anti-tanques de 1.^a classe, capazes de combatê-los e nem tampouco dispunham de bons tanques e, na parte do deserto onde a luta se travou, os tanques eram de necessidade vital.

Os grandes espaços planos do Deserto Ocidental prestam-se perfeitamente para a manobra.

Não há posição que não possa ser flanqueada pelos tanques.

A pesada força blindada dos britânicos ultrapassava as linhas fortificadas dos italianos, enquanto suas unidades mais leves, operando no flanco que estes apelavam no deserto esmagavam seus veículos "casca-mole" e se arremessavam entre os comboios de transporte, como lobos entre um rebanho de carneiros.

A campanha de WAVELL atingiu seu climax, quando o 1.º Batalhão do Regimento Real de Tanques, com um destacamento da 7.ª Divisão Blindada, arremeteu através do deserto, de Makili a Beda-Fomm, uma distância de, aproximadamente, 150 milhas e interceptou a testa da coluna italiana que se retirava de Bengasi para o Sul.

Por essa ocasião, as longas distâncias percorridas tinham reduzido o número de tanques utilizáveis e a armadura do Btl. consistia apenas de 8 cruzadores e alguns tanques leves.

No começo da batalha o inimigo dispunha de 20.000 homens, 2.000 caminhões e 48 tanques. Parte do Btl. britânico, com 8 tanques, atacou os tanques que formavam a vanguarda italiana e ao cair da noite estava de posse de todos eles, sem perdas próprias.

Esse êxito parece ter paralisado o inimigo que só na manhã seguinte, depois de suficientemente reunido, pode prosseguir novamente.

A força britânica nessa ocasião, estava desfalcada de dois tanques, em consequência de panes mecânicas, mas os 6 restantes, ousadamente atacaram os italianos e, após uma hora de luta, os repeliram do campo.

Logo após esta ação, chegaram reforços britânicos e toda a coluna italiana foi obrigada a render-se. Esta ação marcou o fim da 1.ª fase, no desenvolvimento da tática de tanques britânica, que pode ser grosseiramente descrita como "tanques contra infantaria" porquanto a qualidade inferior dos tanques italianos tornou-os quase inexistentes. Mas a campanha não tinha terminado.

A SUPERIOR POTÊNCIA DE FOGO GERMANICA DOMINA A FORÇA BRITANICA :

O auxilio germânico aos italianos estava sendo despejado em Trípoli e em Março de 1941, ROMELL com o seu "Afrika Korps" que incluía 2 divisões dotadas do Mark IV, entrou em campanha.

Estes tanques eram superiores a quaisquer outros produzidos até então pelos britânicos. O Mark III é dotado de um canhão de 50 mm e o Mark IV de outro, de 15 mm.

Ambos esses canhões são eficientes até a distância de 1500 jardas e esses bem-armados tanques eram apoiados por um canhão que, naquele tempo, parecia capaz de tornar-se um fator decisivo no deserto.

Este canhão era o alemão de 88 mm., que desempenhava duas missões e que então aparecia na Líbia pela 1.^a vez. Em face desse novo desenvolvimnto, os britânicos, com força blindada deficiente e colocados no extremo de uma longa linha de comunicações, foram forçados à retirada. Eles foram vigorosamente perseguidos, mas manobram e estabeleceram uma linha defensiva, justamente no interior da fronteira egípcia. Esta retirada deixou o porto de Tobruk, estreitamente cercado, em precária situação, a 90 milhas à retaguarda das linhas inimigas.

Nos 5 ou 6 meses seguintes, durante o calor do verão egípcio, nada ocorreu de espetacular. De ambos os lados foram feitos grandes preparativos para a renovação da batalha, enquanto Tobruk ainda resistia, mas a custo de incalculável preço.

SEGUNDA FASE — TANQUES CONTRA TANQUES

18 de Novembro de 1941 a 25 de Dezembro de 1941

Esta fase teve início na madrugada de 18 de Novembro de 1941, quando o General Sir Claude Auchinleck, que tinha substituído sir Archibald Wavell, no Comando Britânico do Médio-Oriente, atacou fortemente. Antes desse ataque, jul-

gava-se que a força inimiga na Cirenáica compreendia o "Afrika Korps" germânico (as 15 e 21 Divisões blindadas e a 55.^a Divisão de Infantaria Saboiana) fortemente instaladas na área Bardia-Solum-Sidi Omar; o 21.^o Corpo Italiano (3 divisões de infantaria) com a infantaria germânica, localizado em Tobruk e seus arredores; o 10.^o Corpo Italiano (Divisão Blindada Ariête e 2 Divisões motorizadas) em reserva na área de El-Adem — El-Gobi-Bir-Hacheim, ao sul de Tobruk.

Ao todo, avaliava-se que o "Eixo" possuía 387 tanques, fora os de modelos antiquados e outros muito leves.

Acreditava-se que as forças aéreas do Eixo na Cirenáica somavam 200 aviões italianos e 150 germânicos, aos quais se deve acrescentar 100 aviões da Tripolitânia e 200 na Grécia e no Egêu, que podiam ser chamados a intervir na luta.

Não se conhece detalhes da composição das forças do General Archinleck, mas presume-se que as 2 forças adversárias eram sensivelmente iguais, posto que os britânicos tivessem ligeira superioridade aérea.

Estes possuíam também novas armas. Grande número de tanques americanos Stuart, tinham chegado à Africa e em adição ao original "Matilde", os britânicos possuíam os "Valentinas" e os "Cruzadores".

Cada um destes tanques estava armado com um canhão de 2 libras, eficiente a curtas distâncias. Apoiando esses tanques haviam muitos canhões anti-tanques de 2 libras, montados em caminhões e canhões de campanha de 25 libras, os quais eram armas de primeira classe, mas impróprios para serem usados como verdadeiros canhões anti-tanques.

Logo que o General Archinleck desencadeou o ataque, os Cmts. de tanques verificaram que seus canhões não tinham alcance suficiente. Os canhões germânicos os atingiam antes que eles pudessem se aproximar bastante para responder. A única possibilidade de ação dos britânicos, entretanto, era carregar e chegar até à distância de 800 jardas ou menos, distância na qual seus canhões de 2 libras podiam alcançar o inimigo.

Esta tática demonstrou ser eficiente, mas muito dispendiosa. Depois de 10 dias de luta desesperada, os remanescentes

dos blindados do Eixo fugiram através do deserto, deixando as guarnições de Passo de Alfáia e Bardia entregues à sua própria sorte.

Tobruk foi libertado e no Dia de Natal os britânicos, mais uma vez, estavam de posse de Bengasi, Romell e suas panzers, entretanto, tinham se estabelecido em El-Ageila, no Golfo de Sirte.

Nesta primeira grande batalha de tanques contra tanques, o campo de ação era um paraíso para a tática desses veículos e nenhuma das partes tinha vantagem permanente ou definida de terreno.

Nenhuma conquista de terreno tinha importância, salvo quando podia ser utilizada imediatamente para fins estratégicos e os comandos dos exércitos opostos tinham apenas um objetivo; por fora de combate as forças blindadas do inimigo.

O grosso das forças inimigas se aproximava um do outro como duas esquadras no oceano, com as suas escoltas de apoio de carros blindados e com os veículos de reabastecimentos e reparações, marchando próximos, prontos a serem imediatamente utilizados.

Eles se aproximavam, combatiam, se afastavam e entravam no "laager" para passar a noite, muitas vezes à vista um do outro. Qualquer vantagem oferecida pelas dobras do terreno, nuvens de poeiras, cortinas de fumaça e o levantar e o pôr do sol, era aproveitada.

Os tanques britânicos mais leves, combatendo muitas vezes em movimento, experimentavam se aproximar a curta distância, enquanto os veículos do Eixo, mais pesados, recuavam lentamente ou manobravam para um flanco, afim de manter as distâncias, que ofereciam vantagens aos seus canhões de maior alcance.

O número de inimigos mortos e feridos na primeira parte da campanha, foi dado por Mr. Churchill, como sendo 24.500, inclusive os feridos da infantaria, na luta ao redor de Bardia e Passo da Alfáia.

O número de prisioneiros atingiu a 36.000, enquanto, as perdas britânicas eram computadas em 18.000. Mas a campanha não estava terminada.

A PERDA DE TANQUES PRECEDE A RETIRADA PARA EL-ALAMEIN :

Os britânicos, preparando-se para um avanço ulterior na direção de Trípoli, tinham estabelecido grandes depósitos avançados em pontos a S. E. de Bengasi. Antes, porém, dos britânicos poderem preparar uma defesa adequada nessa região, Romell, que tinha sido reforçado, tanto em homens como em tanques, atacou novamente, em março de 1942.

Ele empregou o grosso da sua força blindada em um largo movimento de varredura, em torno do flanco inimigo do deserto e depois contorná-lo, girou para o N. por detraz do campo de minas britânico.

O seu objetivo era passar através das linhas de comunicações, desorganizar as áreas da retaguarda e possivelmente tomar Tobruk. Mais uma vez a luta tornou-se furiosa e dispendiosa, mas agora o caso era menos de ataque contra tanque do que contra infantaria e artilharia.

A princípio pareceu que a força blindada de Romell seria colocada contra a retaguarda do campo minado britânico e destruída. Mas depois de, aproximadamente, 3 semanas de luta, foi a força blindada britânica a derrotada. O VIII Exército viu-se forçado a retirar-se e Tobruk foi capturado.

E' impossível dizer exatamente quantos tanques britânicos foram destruídos, mas foi declarado na Câmara dos Comuns, a 8 de Setembro de 1942, que o VIII Exército perdera 200 tanques, entre 12 a 18 de Junho.

Nenhum exército tinha conseguido ainda permanecer no deserto, uma vez destruída sua força blindada. Nesse caso a infantaria tinha que se retirar e quanto mais depressa melhor.

Isso explica a derrota e a retirada de qualquer exército no deserto, seja o Italiano, o Germânico ou o Britânico.

Não há posição defensiva no deserto Ocidental, com apenas uma exceção a esta regra — a linha de El-Alamein, porque a

sua extremidade N. está fortemente apoiada no mar e a extremidade S. nas areias movediças e no terreno entrecortado, da Depressão de Quatara.

Foi para essa linha que o VIII Exército Inglês com suas forças enfraquecidas, retirou-se de El-Gazala, quando seus tanques foram destruídos. Esta operação pode ser considerada o fim da 2.^a fase, quando os tanques combateram, principalmente, contra tanques.

TERCEIRA FASE — CANHÕES ANTI-TANQUES PONTAS DE LANÇA DO ATAQUE — EXPLORAÇÃO PELAS UNIDADES BLINDADAS :

— Agosto de 1942 a Abril de 1943 —

Quando a 3.^a e última fase da luta começou, em Agosto de 1942, o Exército Britânico tinha sido reequipado e, em grande escala, rearmado. O tanque "Sherman", com o seu canhão de 75mm. competia agora em alcance e couraça com o melhor tanque que Romell poderia por em ação, enquanto o canhão britânico anti-tanque de 6 libras, nas mãos da infantaria e também montado nos novos tanques "Cruzadores", tinha chegado a frente em grande número.

Os tanques já não mais se achavam garantidos quando experimentavam cair sobre a infantaria intacta. As batalhas sob esse ponto de vista progressivo, mostram a infantaria como a ponta de lança do ataque, com os blindados, conservados como cavalaria, na retaguarda, esperando a exploração do êxito.

Os fatores que, principalmente, concorreram para essa transformação foram o emprego de bons canhões anti-tanques pela infantaria, o aumento de emprego das minas terrestres e o poder e precisão da artilharia de campanha.

Romell não parece ter se apercebido dessa mudança de condições, quando atacou a posição de El-Alamein, com seus blindados, em Agosto de 1942. Ele penetrou em uma concentração pesada de canhões anti-tanques e de fogo de artilharia de campanha e depois de ser bombardeado consecutivamente, durante

três dias, desengajou-se e retirou-se novamente para traz dos seus campos de minas.

Nesta ação os nazistas nada apresentaram de novo, quer em equipamento quem em tática. Coube ao VIII Exército Britânico, sob o Comando do seu novo Chefe, General Montgomery, mostrar como os novos métodos, tinham sido desenvolvidos, poderiam romper o impasse que aparentemente tinha se estabelecido em El-Alamein.

Artilharia, engenharia e infantaria combatiam agora através dos campos de minas inimigos, que eram muitos extensos e de extrema complexidade. Romell sabia o que estava para acontecer e esperava que Montgomery atacasse seu centro, que era a parte mais fraca da sua linha.

Assim dividiu sua força blindada e colocou-a atrás de ambos os seus flancos N. e S., afim de que, quando a ponta de lança blindada britânica penetrasse suas posições, experimentar esmagá-la por meio de ataques convergentes.

Esta decisão, ficou demonstrado, ser o seu mais caro erro, porque Montgomery em lugar de atacar a parte mais fraca da linha, lançou sua infantaria contra o flanco N., que era o mais forte. Depois de aberta uma brecha, a força blindada, como uma torrente canalizou-se através dessa abertura e foi ao encontro das divisões panzers do Eixo, que foram quase aniquiladas em uma grande batalha de tanques em El-Aqqair, a 2 de Novembro, quando foram destruídos cerca de 260 tanques germânicos e italianos.

Se não tivesse ocorrido uma mudança de tempo brusca, é possível que nem um só tanque nazista tivesse escapado. A perseguição foi exercida sem trégua, enquanto as forças aéreas bombardeavam sem cessar as colunas inimigas em retirada.

A chuva, entretanto, tornou parte do deserto intransponível e as retaguardas nazistas semearam profusamente minas ao longo das estradas de retirada. As dificuldades do terreno impediram os britânicos de perseguirem os germânicos ao longo de linhas paralelas à sua retirada.

Romell, ponde, contudo escapar ao cerco, durante o longo percurso de 1.700 milhas, de El-Alamein, ao N. da Tunísia.

Mas onde quer que ele parasse, por algum tempo, as forças blindadas britânicas podiam sempre contornar o seu flanco do deserto e forçá-lo a continuar sua retirada "de acordo com os planos". Finalmente com as costas para o mar, a rendição eventual tornou-se inevitável.

O REAL CORPO BLINDADO

A evolução da tática de tanques, da força bruta à manobra judiciosa e à técnica do conhoneio, são interessantes: o Real Corpo Blindado Britânico, combinou os velhos regimentos de cavalaria, agora mecanizados com o Regimento Real de Tanques.

A estes deve-se acrescentar os regimentos de cavalaria territorial ou Yeomanry, que também tinham sido mecanizados (alguns como artilharia movel) e agora formam uma parte do Corpo Real Blindado.

O Corpo Real Blindado está organizado baseado na cavalaria, em pelotões, esquadrões e regimentos.

Vários tipos de tanques, carros blindados e porta-canhões Bren, são incluídos em cada Regimento.

Uma parte essencial da instrução é feita com pequenas colunas altamente moveis, as quais além dos tanques, possuem artilharia, engenharia, canhões anti-aéreos e anti-tanques e infantaria motorizada.

Essas colunas dispõem de apoio aéreo próprio.

Quando operam independentes, essas pequenas forças combinadas são sempre comandadas pelo mais antigo oficial das unidades blindadas, mesmo quando outros oficiais de infantaria, artilharia ou engenharia são mais graduados.

O deserto aberto gerou sua guerra de tanques própria.

Resta saber até onde a estratégia e a tática surgidas na Líbia, serão aplicadas no terreno mais complexo da Europa.

Biblioteca de "A Defesa Nacional"

Livros à venda :

Caderneta do Capitão de Infantaria	Cr\$ 13,00
Cinalização a Braço e Ótica — Cel. Lima Figueiredo . . .	Cr\$ 3,00
Coletânea de Leis e Decs., 1544-1938 — Maj. Bento Lisbôa	Cr\$ 13,00
Combate e Serviço em Campanha — Cel. Araripe	Cr\$ 13,00
Contribuição para a História da Guerra entre o Brasil e B. Aires — Trad. Gen. Bertoldo Klinger	Cr\$ 13,00
Código de Justiça Militar — Cel. José Faustino da S. Filho	Cr\$ 27,00
Curso de Topografia Militar — Cap. Olívio Gondin de Uzeda	Cr\$ 27,00
Do Brasil à Itália — Gen. Newton Braga	Cr\$ 7,50
Ensaio sobre Instrução Militar — Trad. Cap. J. Horácio Garcia	Cr\$ 13,06
Escola de Pelotão — Cel. Araripe	Cr\$ 13,00
Equitação em Diagonal — Major Oswaldo Rocha	Cr\$ 13,00
Exemplo de Sessões de Estudo de Elemento — Cap. José J. Ramos	Cr\$ 3,00
Estudos sobre Granadas de Mão e Fuzil — Cap. M. N. Assumpção	Cr\$ 11,00
Educação Física Feminina — Cap. Jair Jordão Ramos . .	Cr\$ 3,00
Educação Física Militar — Major Guttenberg Ayres de Miranda	Cr\$ 10,00
Educação Moral do Soldado — Cap. Frederico Trota . . .	Cr\$ 8,00